

Newsletter

Internos de Saúde Pública

EDITORIAL

Caros colegas,

Após um empate na eleição da Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública da Zona Sul, foi realizado novo processo eleitoral, do qual saiu vencedora a Lista E.

Queremos felicitar, não só os elementos da Lista vencedora (Sofia Ribeiro, Sara Letras e Diogo Medina), como também os que integravam a Lista R (Liliana Gomes, João Valente e Andreia Leite) pela coragem e determinação na constituição da sua candidatura e ainda todos os internos da Zona Sul que participaram massivamente nestas eleições.

Deste processo, saiu vitorioso e fortalecido o Internato Médico de Saúde Pública.

Nesta edição, iniciamos um ciclo sobre Promoção da Saúde. Vamos olhar para alguns projetos interessantes nesta área, que se executam no nosso país.

O projeto que trazemos em fevereiro, é o Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE), gerido pelo Departamento de Saúde Pública da ARSNorte, I.P.. Para nos falar deste programa, contamos com a preciosa ajuda da Dr.^a Maria da Paz Luís, médica de Saúde Pública, e da Enf.^a Susana Sousa, enfermeira especialista em Saúde Comunitária, da Equipa Regional do PRESSE. A ambas, o nosso muito obrigado.

O Conceito em destaque só podia ser **Health Promotion**.

Contamos ainda com a ajuda da nossa colega Bárbara Aguiar, que nos vem partilhar como foi o seu estágio opcional, realizado na Direção Geral de Saúde, mais concretamente, na Direção dos Serviços de Prevenção de Doença e Promoção da Saúde. Obrigado Bárbara pelo teu contributo. Esperamos que gostem.

Nesta edição trazemos uma surpresa. Partilhamos uma pequena entrevista feita ao Dr. Carlos Daniel Pinheiro, médico de Saúde Pública aposentado, que foi Coordenador do Internato Médico de Saúde Pública da Zona Norte, durante 30 anos.

Com esta pequena entrevista, pretendemos fazer uma pequena e singela homenagem a um médico que contribuiu para a melhoria da nossa especialidade e para o “nascimento” de muitos médicos de Saúde Pública que hoje dão a cara pela nossa especialidade.

Dr. Carlos Daniel, o nosso muito obrigado por tudo o que fez na sua vida profissional e pela partilha que fez connosco.

E terminamos, como sempre, partilhando algumas formações interessantes.

Até breve.

Pelas Comissões,
Gustavo Tato Borges

Pontos de interesse especiais:

- EDITORIAL
- O Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar - PRESSE
- Conceitos em Saúde Pública
- A opinião dos Internos
- Entrevista com o Dr. Carlos Daniel, ex-Coordenador do Internato Médico de Saúde Pública da Zona Norte
- Formações disponíveis

Envie a sua sugestão para:

cmispzn@gmail.com

Responsável Newsletter 2013/14
Gustavo Tato Borges

Colaboradores Newsletter 2013/14
Andreia Leite
Sofia Ribeiro
Susana Barbosa
João Valente

Contacto: cmispzn@gmail.com

Gustavo Tato Borges

Membro da Comissão de Médicos Internos de Saúde Pública da Zona Norte

Médico Interno do Internato Médico de Saúde Pública

ACeS Grande Porto III
Maia/Valongo

gustavotatoborges@gmail.com

O Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar PRESSE



O PRESSE é o Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar, promovido pela Administração Regional de Saúde do Norte, I.P. através do seu Departamento de Saúde Pública (DSP) em parceria com a Direção Geral dos Estabelecimentos de Ensino da Região Norte, que apoia a implementação da educação sexual nas escolas, de uma forma estruturada e sustentada, envolvendo o trabalho conjunto entre os profissionais de educação e de saúde escolar.

Entendendo a Educação Sexual como uma importante dimensão da promoção e proteção da saúde e do processo global de educação, o DSP constituiu um grupo de trabalho multidisciplinar, com formação e experiência relevantes nesta área, que estrutura, executa, monitoriza, avalia e apoia a implementação do programa no local. Esta equipa é composta por uma médica de saúde pública, uma enfermeira especialista em saúde comunitária e mestre em sexologia, uma licenciada em ciências de educação e uma psicóloga.

O PRESSE apresenta-se como uma resposta facilitadora da implementação da educação sexual, através de medidas de intervenção definidas regionalmente, e aplicadas a nível local. O modelo de intervenção PRESSE assenta na metodologia de projeto e promove a intervenção interdisciplinar.

A gestão local do PRESSE é da responsabilidade de um profissional da Unidade de Saúde Pública (GPL) de cada um dos Agrupamentos de Centros de Saúde da ARS Norte, I.P. que, no âmbito do Programa de Saúde Escolar, apoia a sua implementação. A operacionalização do programa é assegurada pela equipa PRESSE (e-PRESSE), uma equipa multidisciplinar, constituída por: dois profissionais da saúde escolar (médicos e/ou enfermeiros), pelo professor coordenador de educação para a saúde e, se possível, por um psicólogo a desempenhar funções na área da saúde ou na área da educação.

Desta forma, o programa PRESSE desenvolve-se através de várias medidas, tais como:

Formação dos profissionais de saúde escolar, professores e psicólogos em sexualidade humana, educação sexual e metodologias pedagógicas;

Disponibilização de recursos pedagógicos (guião de formação de professores, cadernos de atividades para alunos, jogos pedagógicos, entre outros) que facilitam a aplicação dos conteúdos curriculares em educação sexual previstos para os vários níveis de ensino;

Promoção de iniciativas de complemento curricular que contribuem para dinamização da educação sexual nas escolas tais como: concursos, exposições, teatro-debate, entre outras.

Apoio à implementação de Gabinetes de Informação e Apoio (GIA) no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

O PRESSE tem como finalidades aumentar os fatores de proteção e diminuir os comportamentos de risco dos alunos em relação à sexualidade, incluindo nos projetos educativos e nos currículos das escolas básicas e secundárias, um programa de educação sexual estruturado e sustentado, de acordo com a legislação em vigor.

A população-alvo deste programa são os alunos e professores do 1º, 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, envolvendo também pais, encarregados de educação, pessoal não docente e restante comunidade, possuindo todos estes atores um papel ativo no desenvolvimento deste programa.

Até à atualidade o PRESSE abrangeu mais de 90 000 alunos, 256 Agrupamentos de Escolas da Região Norte, 21 ACES e 3 Unidades Locais de Saúde (ULS).

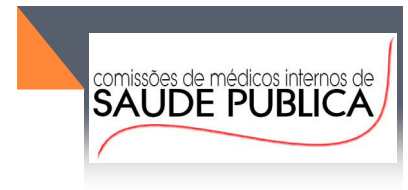
Além de pretender abarcar cada vez mais população, o PRESSE aspira desenvolver medidas ajustadas a grupos com características específicas, tais como crianças com necessidades de saúde especiais.

Dr.ª Maria da Paz Luís

Enf.ª Susana Sousa

Equipa PRESSE Regional

Conceitos em Saúde Pública



O Conceito que hoje abordamos é : “**Health Promotion**” (Promoção da Saúde)

“O processo de capacitar as pessoas para aumentar o controle sobre sua saúde e melhorá-lo. Envolve a população como um todo, no contexto da sua vida quotidiana, em vez de se concentrar em pessoas em risco para doenças específicas e é direcionado para a ação sobre os determinantes ou causas de saúde.”

Retirado de “A Dictionary of Epidemiology”, editado por M. Porta, 5ª edição (tradução livre do Inglês)

A Opinião dos Internos

Nome: Bárbara Aguiar

ACES de colocação: ACeS Baixo Mondego (Coimbra)

Estágio realizado fora do ACES/ENSP: Estágio Opcional

Local de realização do estágio: Direção Geral da Saúde (DGS)

Motivo escolha do local: Ter a noção de como seria a organização e gestão da saúde pública numa visão global.

Pontos fortes: Fui colocada na Direção de Serviços de Prevenção da Doença e Promoção da Saúde mais especificamente na vacinação e doenças transmissíveis. Pude aumentar os meus conhecimentos na área da vacinação e conhecer a forma como eram geridas as decisões da Comissão Técnica de Vacinação. O início do meu estágio foi marcado pelo surto da tosse convulsa de 2012, onde ocorreram 3 óbitos de crianças. Foi gratificante trabalhar ao lado de especialistas de referência da área e auxiliar nas pesquisas para a gestão do risco, contenção e estratégias de prevenção, em particular desse surto. A equipa tem muito bom ambiente, sempre fui tratada de forma bastante cordial e a minha opinião era ouvida como um elemento integrante da equipa.

Pontos fracos: Penso que o maior ponto fraco da DGS é a falta de recursos humanos; parece-me que era necessário existirem mais pessoas a trabalharem nesse departamento, em particular nas doenças transmissíveis; penso que por vezes havia incapacidade de dar uma resposta mais célere a todos os problemas de saúde pública que apareciam.

Balanço em relação às expectativas: O balanço que faço deste estágio é extremamente positivo, aprendi bastante, pude contactar com profissionais que somente conhecia de nome dos projetos em que a saúde pública está envolvida. A DGS é uma instituição de referência em que me foram transmitidos ensinamentos valiosos em saúde pública, por exemplo, conhecimentos ligados ao planeamento em saúde. Ajudou-me também a entender melhor a importância do trabalho de um médico de saúde pública no “terreno” e da relevância da realização de projectos de investigação epidemiológicos.

Conselho relativo ao estágio para os restantes internos: Penso que é um excelente local para se realizar o estágio opcional. Se tiverem alguma ideia do departamento específico que querem estagiar dentro da DGS devem indicá-lo de forma esclarecedora, pois há falta de recursos humanos e poderão ficar colocados num departamento que não era bem o que pretendiam. Para quem gostar mais da área de epidemiologia e estatística também aconselho o estágio na Direção de Serviços de Informação e Análise.

Entrevista com o Dr. Carlos Daniel

Por altura da sua aposentação em agosto de 2013, as Comissões de Médicos Internos de Saúde Pública tiveram a ideia de realizar uma pequena entrevista ao Dr. Carlos Daniel Bravo Pinheiro, ex-Coordenador do Internato Médico de Saúde Pública da Zona Norte, e, para nossa alegria, o Dr. Carlos Daniel aceitou responder às nossas perguntas.

O Dr. Carlos Daniel é Médico de Saúde Pública e, além de muitas outras qualificações, foi o Coordenador do Internato Médico da Zona Norte durante 30 anos, contribuindo, juntamente com o Dr. Pedro Serrano e o Dr. Marques Neves, para a estruturação de uma especialidade e ajudando na formação de muitos e bons Médicos de Saúde Pública em Portugal. Muito obrigado por tudo Dr. Carlos Daniel.

O passado

Comissões de Internos - Conte-nos como veio parar e como se apaixonou pela saúde pública?

Dr. Carlos Daniel - Recém-licenciado, e frequentando o Internato Geral num pavilhão hospitalar de doenças infecciosas, senti a impotência dos médicos em controlar a situação somente com a intervenção intra-hospitalar. Procurei novos caminhos e encontrei o Curso de Saúde Pública que me abriu novas perspectivas até então desconhecidas. Os três meses de estágio que integravam o Curso, realizado no distrito de Viana do Castelo, convenceram-me que seria mais útil como médico de saúde pública do que como médico hospitalar. Os anos seguintes, como P3 e o seu prolongamento, confirmaram que era este trabalho que mais me satisfazia em várias vertentes da medicina, da saúde e da participação social.

CI - Quais foram os momentos mais marcantes da sua carreira?

CD - O que mais condicionou e mais marcou o meu trajeto profissional foram os momentos de formação, nomeadamente o Curso de Saúde Pública da ENSP, que determinou a minha escolha pela carreira de Saúde Pública, o mestrado em Saúde Comunitária na Universidade de Londres e o Ciclo de Estudos Especiais em Epidemiologia na Escola Nacional de Saúde Pública.

CI - Quais foram os principais desafios que enfrentou como médico de saúde pública?

CD - Os desafios foram constantes e se não eram vindos do exterior era eu que os criava. Era assim que eu gostava de trabalhar. Creio que identifico dois principais: O primeiro grande desafio que me foi posto foi ser delegado de saúde/diretor de Centro de Saúde (de vários Centros de Saúde então identificados como problemáticos) logo no início da carreira, sendo eu, então, muito jovem e inexperiente. O segundo foi um desafio cumprido com dois colegas que eu nunca tinha visto, e que consistiu em criar do nada um internato de Saúde Pública e com isto termos conseguido modelar a formação médica especializada em Portugal.

O presente

CI - A situação do país é muito delicada em termos económicos e isso tem impacto na saúde das populações. Como acha que os médicos de saúde pública se devem posicionar?

CD - Creio que para contextualizar a situação atual do país valerá a pena fazê-lo revisitando o texto da Carta da Otawa para prevermos, não uma promoção ou mesmo uma estabilização do nível de saúde, mas um retrocesso.

No que respeita aos médicos de saúde pública não creio necessário um posicionamento diferente do atual, mas será imperioso transformar as Unidades de Saúde Pública em verdadeiros serviços, buscar uma articulação e complementaridade entre elas, e com os Departamentos de Saúde Pública, incentivando a reforma que se iniciou no ano longínquo de 2008: observar, avaliar, identificar os fatores que condicionam a situação verificada, intervir (participar ou fazer participar) ou propor intervenção.

CI - Que perfil traça hoje, ao médico de saúde público português?

CD - Um médico com uma formação generalista nas áreas da saúde pública (as consideradas atualmente no programa do internato), que lhe dê a capacidade de uma adaptação profissional constante à evolução das necessidades de saúde da sociedade. Terá a capacidade de trabalhar e desenvolver áreas específicas da saúde



Fotografia por Teresa Leão - Interna de Saúde Pública na ULS Matosinhos

Entrevista com o Dr. Carlos Daniel (Cont.)

pública, seja nos vários níveis dos serviços de saúde pública, seja noutros serviços ou instituições onde a visão de saúde pública seja uma mais-valia, ou ainda onde a aplicação de algumas disciplinas da saúde pública sejam necessárias.

comissões de médicos internos de
SAÚDE PÚBLICA

O futuro

CI - Como vê o internato médico de saúde pública daqui a 10 anos? Que diferenças em relação ao actual sistema?

CD - Gostaria que fosse um internato Europeu, com um programa básico comum a toda a Europa, com a possibilidade de o desenvolver em instituições dos vários países europeus, com uma vertente científica mais profunda, e em parceria franca com as universidades. Se assim fosse seria bastante diferente do atual e com uma evolução muito favorável.

CI - Que conselhos pode deixar aos jovens médicos de saúde pública?

CD - 1º - Tenham sempre presente a sua condição de médicos;

2º - Tenham sempre presente que o seu compromisso é com a população;

3º Tenham sempre presente que o individualismo não serve a Saúde Pública;

4º Avaliem e valorizem o que fazem. Tirem prazer do que fazem. Se assim não for, tentem fazer outra coisa.

Oportunidades formativas

Nome	Local	Datas	Link
Congressos/Conferências			
I Congresso de Geografia da Saúde dos Países de Língua Portuguesa	Coimbra	21 a 24 Abril 2014	http://www.uc.pt/fluc/depgeo/gigs/geosaud
Conference on Global Public Health 2014	Sri Lanka	3 e 4 Julho 2014	http://www.health3000.org/index.php
20th IEA World Congress of Epidemiology	Alaska	17 a 21 Agosto 2014	http://www.epidemiology2014.com/
XXXII Reunión Científica de la SEE-IX Congresso da APE	Alicante	3 a 5 Setembro 2014	http://www.reunionanalsee.org/
International Congress on Environmental Health	Porto	24 a 26 Setembro 2014	http://www.estsp.ipp.pt/sites/iceh2014/intro/
IV Congresso Nacional de Saúde Pública	Lisboa	2 e 3 Outubro 2014	https://www.dgs.pt/em-destaque/iv-congresso-nacional-de-saude-
6th European Public Health Conference	Glasgow	19 a 22 Novembro 2013	http://www.eupha.org/site/upcoming_conference.php?conference_page=341
Cursos			
The Epidemiological Evaluation of Vaccines (Short Course)	Londres	7 a 18 Julho 2014	http://www.lshmt.ac.uk/study/cpd/
Locais com cursos regulares			
Instituto de Higiene e Medicina Tropical - http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&page=ensino-e-formacao&subpage=outros-cursos			
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge – oferta formativa - http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2			
Faculdade de Medicina do Porto - http://epidemiologia.med.up.pt/index.php?id=primaveraNext#			
Faculdade de Medicina de Lisboa - http://edu.uepid.org/scid/uepid/default.asp			
Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - http://ocw.jhsph.edu/index.cfm			
National Collaborating Centre for Methods and Tools - http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html			
Coursera - https://www.coursera.org/#courses			
Fall Institute— http://www.jhsph.edu/departments/health-policy-and-management/institutes/fall-institute/			